

A IMPORTÂNCIA DA MULHER NO CONTEXTO DAS AGROINDÚSTRIAS RURAIS DE FAXINAL DO SOTURNO/ RS – BRASIL: TRABALHO, RENDA E AUTONOMIA

Dreisse Gabbi Fantineli¹

RESUMO

Este trabalho trata de um estudo sobre o importante papel que a mulher desenvolve na área rural. O objetivo geral da pesquisa é compreender o papel da agricultora familiar na geração de renda dentro da unidade produtiva, através das agroindústrias no município de Faxinal de Soturno – RS. Foram pesquisados os aspectos naturais, sociais e econômicos do município em questão, e a partir disso, foram construídos o referencial teórico e o instrumento de coleta de dados, na forma de entrevistas. Os participantes desta pesquisa são as agricultoras familiares do município de Faxinal do Soturno/RS, a extensionista, o técnico da Emater e o secretário de agricultura do município. No município há sete agroindústrias que são gerenciadas pelas mulheres, que contribuem para a geração de renda e valorização do seu trabalho na unidade familiar. Ao término da pesquisa, foi possível verificar que a agroindústria contribui para a geração de renda por parte da mulher. Essa renda é utilizada nas despesas da casa, contribuindo na economia da família, além de gerar uma autoestima, que acaba sendo mais um incentivo para essas mulheres buscarem sua autonomia. Portanto, é necessário e importante existir mais políticas públicas voltadas para a agricultora familiar.

Palavras-chave: Mulher; Agroindústria; Renda; Autoestima.

1. INTRODUÇÃO

Entre as inúmeras áreas que a Geografia estuda, encontra-se a questão do campo e suas complexidades. Este estudo trata da agricultura familiar, destacando os diversos papéis da mulher relacionados a economia. De acordo com Wanderley (1996, p. 2) agricultura familiar é “entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo”. Complementando o conceito de agricultura familiar, Lamarche (1993, p. 15) afirma que “a exploração familiar, tal como a concebemos, corresponde a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família”.

A mulher sempre teve papéis de suma importância dentro da unidade produtiva, devido a sua capacidade de estar inserida em diversas situações e trabalhos, porém, perante o governo, nunca foram prioridade. De acordo com Deere (2002), a conquista de

¹ Professora de Geografia da rede estadual do Rio Grande do Sul e Doutora em Geografia

igualdade entre homens e mulheres com relação aos direitos a terra, que foi alcançada na Constituição de 1988, foi o resultado das demandas das mulheres rurais, as quais se organizaram através dos sindicatos e do movimento autônomo de trabalhadoras rurais e de suas alianças com o movimento de mulheres do meio urbano e o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

Depois de muitos anos de luta por parte das mulheres, elas começaram a perceber uma mudança com relação aos benefícios, como aposentadoria, licença maternidade e políticas públicas. Com a existência de políticas voltadas para as mulheres rurais, fica claro a importância que elas desempenham para o segmento da unidade produtiva, e a capacidade que elas possuem de gerenciar uma propriedade, uma agroindústria e serem protagonistas de seu trabalho. Porém, é fato que com a desigualdade de gênero no mundo do trabalho, sobretudo no meio rural, a mulher fica muitas vezes subordinada ao trabalho do marido, como por exemplo, não ter autonomia para opinar ou até mesmo decidir sobre os trabalhos realizados na unidade familiar, consequência da cultura patriarcal. De acordo com Sinigaglia e Alves (2019), no Brasil, o caminho da mulher, é marcado pela dominação masculina, assim como em tantos outros lugares do mundo. O patriarcado desde o início da colonização já assume a frente da organização da sociedade brasileira.

No município de Faxinal do Soturno existem sete agroindústrias que são gerenciadas por mulheres que buscam, cada dia mais, os seus espaços dentro da produção familiar, através das agroindústrias de biscoitos, massas, pães e geleia. A pesquisa se refere às agricultoras familiares, e pretende-se entender como a mulher contribui com sua renda e seu trabalho na economia da família, e sua participação no desenvolvimento da unidade familiar, a questão da autoestima e da autonomia.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no território da Quarta Colônia de Imigração Italiana, no município de Faxinal do Soturno, o qual se localiza na região central do Rio Grande do Sul. Foi realizado uma caracterização geográfica do município de Faxinal do Soturno – RS, evidenciando os aspectos naturais, históricos, culturais, sociais e econômicos,

dando ênfase na economia do município, com destaque para a agricultura familiar. Para a realização desta etapa foi consultado materiais disponíveis no site da prefeitura do município, do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e dados do escritório municipal da Emater – Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural.

Os participantes da pesquisa foram as agricultoras familiares do município de Faxinal do Soturno/RS, além da extensionista e do técnico da Emater no município e do secretário de agricultura do município.

As sete agroindústrias que são gerenciadas por agricultoras familiares foram identificadas, sendo que seis dessas se localizam na área rural e uma na área urbana do município. Muitos produtos feitos nas agroindústrias do município são comercializados em municípios vizinhos, através das feiras, onde a prefeitura fornece ônibus e também pelas próprias proprietárias que levam seus produtos para esses locais, mostrando a importância de existir investimentos e incentivos na legalização desses estabelecimentos para o desenvolvimento local e regional.

As entrevistas são fundamentais para um maior conhecimento da realidade, além de garantir mais segurança nos resultados da pesquisa, pois para Gil (2008, p. 37) “as entrevistas, por sua vez, possibilitam ter um contato com a realidade vivida pelos atores sociais”. As entrevistas se configuraram como semi-estruturadas e foram realizadas com as responsáveis pelas agroindústrias, visando entender o motivo delas de formarem o estabelecimento, o que mudou em suas vidas após legalizar a agroindústria, por quais dificuldades passaram, se tiveram o apoio da família e se tiveram incentivos para isso, no caso, políticas públicas.

A pesquisa fez uso do método dialético, pois conforme Japiassu e Marcondes (1990 apud Sposito, 2004, p. 39), “o método dialético é aquele que procede pela refutação das opiniões do senso comum, levando-as à contradição, para chegar então à verdade, fruto da razão”. É isso que se pretende no estudo, confrontar as informações, as opiniões, para se chegar à elucidação da questão proposta.

Este estudo é caracterizado como qualitativo, pois, Prodanov e Freitas (2013, p. 70), ao descreverem a pesquisa qualitativa, consideram “que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

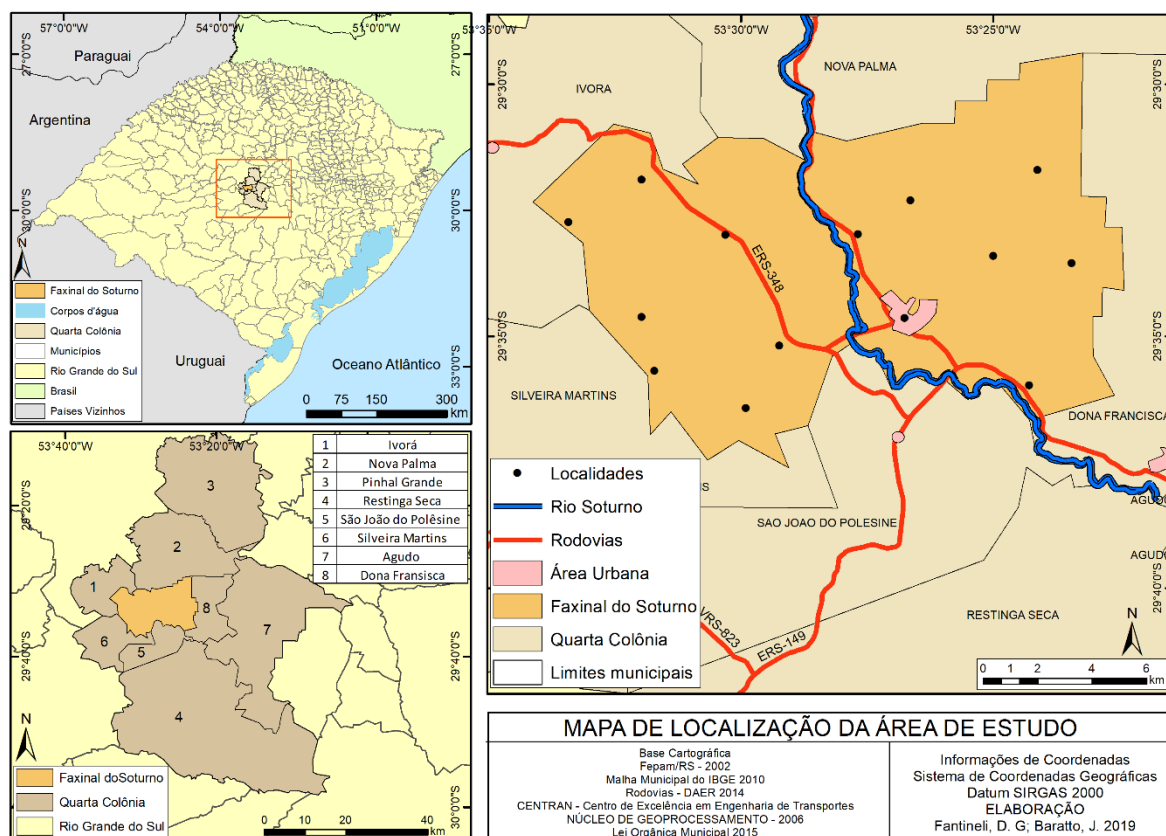
3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Quarta Colônia de Imigração Italiana está localizada entre os municípios de Santa Maria e Cachoeira do Sul, localizada no centro do estado do Rio Grande do Sul. Foi criada com o objetivo de receber as primeiras 70 famílias de imigrantes italianos ao núcleo colonial de Silveira Martins (Itaqui, 2002). Posteriormente foi se constituindo de nove municípios, sendo: Silveira Martins, Agudo, Restinga Sêca, São João do Polêsine, Nova Palma, Pinhal Grande, Faxinal do Soturno, Dona Francisca e Ivorá.

O município escolhido para a realização da pesquisa foi Faxinal do Soturno (Figura 1), pois durante os trabalhos campo desenvolvidos anteriormente por ocasião da pesquisa de mestrado, tomou-se conhecimento da existência do grupo de mulheres locais, que trabalham com agroindústria e artesanato. O município de Faxinal do Soturno “limita-se ao norte com os municípios de Ivorá e Nova Palma; ao sul com o município de São João do Polêsine; a leste com o município de Dona Francisca e a oeste com o município de Silveira Martins” (Sampaio, 2013, p. 16).

De acordo com o IBGE, o município possui uma população de aproximadamente 6.690 habitantes, sendo a maior parte urbana. A população tem a economia alicerçada na agricultura, no comércio e na indústria, fazendo deste município não só o centro geográfico, como comercial, da Quarta Colônia de Imigração Italiana. O setor primário é o que mais tem destaque no município”. Estas atividades são desenvolvidas a partir da força de trabalho familiar. As propriedades rurais são, em geral, de pequeno porte, (em média 25 hectares por unidade familiar)” (Sampaio, 2013, p. 18).

Figura 1: Localização de Faxinal do Soturno/ RS.



Elaboração: Fantineli; Baratto, 2019.

Faxinal do Soturno também possui muitos atrativos turísticos, como: o Cerro Comprido, a Ermida de São Pio de Pietrelcina, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, a Igreja Matriz São Roque, o Museu Fotográfico, o Museu Histórico de Novo Treviso, o Santuário Mãe Rainha, entre outros (PREFEITURA MUNICIPAL DE FAXINAL DO SOTURNO, S/D).

1. A PRODUÇÃO FAMILIAR NA AGRICULTURA E OS PAPÉIS DA MULHER

Ao falar da agricultora familiar, é importante conhecer o conceito do segmento ao qual essa se enquadra. Assim, adentrando ao conceito de agricultura familiar, Wanderley (1996) destaca que é entendida como sendo aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é dona dos meios de produção, também assume o trabalho na unidade produtiva. Para Lamarche (1993, p. 15) “a exploração familiar, tal como a concebemos, corresponde a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão

intimamente ligados à família”. Ou seja, os autores colocam a família e o trabalho de forma inseparável como o fator principal para definir a agricultura familiar.

Muitas vezes para ser possível continuar no meio rural, os agricultores familiares acabam buscando alternativas para aumentar a renda na unidade produtiva. Algumas dessas alternativas são, as agroindústrias, o turismo rural que vem apresentando um crescimento em determinadas regiões, os produtos orgânicos, entre outros.

A mulher tem papéis fundamentais na unidade familiar, pois ela é responsável por muitas atividades, como a criação dos filhos, o cultivo da horta, o trato dos pequenos animais, a produção dos alimentos consumidos pela família, entre outros. Para Siliprandi (2009) mesmo a mulher trabalhando em diversas atividades da agricultura familiar, essas são reconhecidas como inferiores, pois todas as atividades que realizam são consideradas extensão do seu trabalho de mãe e esposa.

Em muitos casos, é a mulher que procura participar das políticas públicas, como por exemplo o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), pois é uma forma de gerar uma renda extra e de ter a venda de seus produtos garantidos.

As mulheres contribuem para o desenvolvimento da unidade familiar, pois na maioria das vezes, fica a cargo dela a produção e o manuseio dos alimentos consumidos pela família, e muitas vezes a venda do excedente”[...] Pode-se afirmar que a segurança alimentar das famílias rurais é, em boa medida, assegurada pelo trabalho realizado pelas mulheres agricultoras, primeiras responsáveis pela produção de alimentos voltada ao autoconsumo e pela preparação das refeições” (Menasche, 2007, p. 139). A agroecologia é uma aliada para a mulher, pois como esta já é familiarizada com o cultivo de alimentos mais saudáveis para a família e até mesmo para a venda do excedente, se torna uma forma de autonomia, de renda e de valorização do trabalho feminino.

O turismo rural é uma das alternativas que a agricultura familiar vem aderindo como forma de geração de renda, tornando-se, em grande parte dos casos mais um papel que fica a cargo da mulher, pois, de acordo com Carvalho (2008) como a mulher já desempenha atividades relacionadas à alimentação, hospedagem etc., ela acaba sendo responsável no desenvolvimento da atividade turística, pois essas necessitam da qualificação que a mulher já possui.

A mulher também tem atuação nas agroindústrias, pois em muitos casos ela já trabalha com determinados alimentos para venda, mas acaba buscando a legalização do estabelecimento como uma forma de ampliar a comercialização, como vender nos mercados, em feiras e para poder participar das políticas públicas como PAA e PNAE. Conforme Silva, Santos e Ponciano (2018, p. 24) “nesse cenário da agroindústria familiar se destaca o trabalho das mulheres que, tradicionalmente, têm sido as principais responsáveis pela produção de doces, pães, bolos, biscoitos, embutidos, derivados do leite, dentre outros”.

“O protagonismo das mulheres rurais se inscreve num cenário que busca, não somente através de leis, a igualdade entre homens e mulheres, mas que almeja uma mudança na cultura da igualdade de gênero dentro da população” (RAMOS, 2014, p. 46). A falta de igualdade entre os gêneros está atrelada à cultura machista da sociedade, e não é somente através de leis que isso será desconstruído, e sim, através de ações que visem o reconhecimento do trabalho da mulher, tanto na cidade como no campo.

Alguns avanços para a equidade social das trabalhadoras rurais já ocorrem, porém é importante que existam novas políticas públicas de gênero devido a forte desigualdade social que ainda se faz presente no meio rural, principalmente relacionado à falta de visibilidade do trabalho feminino (COSTA; NUNES, 2014).

Portanto, fica claro o importante papel que a mulher desenvolve na unidade familiar rural, mostrando assim, a necessidade de existir mais políticas públicas, para que essas consigam desempenhar seu papel para o desenvolvimento rural.

2. A IMPORTÂNCIA DA AGROINDÚSTRIA NO CONTEXTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Entende-se por agroindústria como sendo um local onde as matérias-primas são processadas, até que se transformem no determinado produto. Para Tonial (2013, p. 26) “a agroindústria é uma estrutura física onde matérias-primas são beneficiadas, sejam elas de origem agrícola, pecuária, pesqueira, aquícola, florestal e extrativista”. Sobre a agroindústria familiar rural, Schinaider et. al. (2018, p. 12) afirmam que “a terminologia AFR está imbuída de muitos significados, tanto técnico-econômicos como

socioculturais, envolvendo o processamento de matérias-primas de origem animal ou vegetal”.

A partir dos anos 70, as grandes cooperativas e as agroindústrias convencionais operam em redes verticais de produção integrada, nas quais houve participação direta da pequena produção. No início dos anos 90, ampliou-se a internacionalização do mercado dos produtos agropecuários, como consequência da abertura comercial. Esse fato agravou a exclusão de um contingente de produtores familiares. Assim, um número expressivo de agricultores teve que traçar novos caminhos, buscando estratégias para conseguir ter acesso a atividades estáveis e rentáveis (Amorim; Staduto, 2008).

Indo contra as consequências da modernização da agricultura, o processo de produção artesanal começa a ser valorizado novamente, onde se procura resgatar aqueles alimentos coloniais, naturais e mais saudáveis. Assim, no decorrer do processo, verifica-se uma carência desses produtos, fazendo com que apareçam alternativas para as comunidades rurais tradicionais agregar valor aos seus produtos (Sulzbacher; de David, 2009).

As agroindústrias vêm contribuir para o segmento da agricultura familiar, para que o pequeno agricultor possa competir com outros produtos industrializados, e até mesmo, para que não precise depender da indústria para beneficiar sua produção. Para Prezotto (2016) a implantação de agroindústrias é uma das alternativas econômicas para manter o agricultor e a agricultora familiar no campo. Sendo que para eles, essa industrialização dos produtos agropecuários não é uma novidade, pois isto já faz parte da sua própria história, sendo destinado ao consumo da própria família e até a venda de excedentes, porém se constitui em um grande desafio.

A agroindustrialização familiar é importante, pois inclui e valoriza todos os grupos que fazem parte do segmento da agricultura familiar, contribuindo para o desenvolvimento local e sustentável, pois vai contribuir na geração de renda para o município. Um dos grupos que são privilegiados com as agroindústrias, são as mulheres, pois conforme Tonial (2013, p. 25), “as mulheres rurais possuem conhecimento nas práticas tradicionais de cultivo, processamento e armazenagem de alimentos. Desta forma verifica-se sua contribuição nos processos de agroindustrialização dos alimentos”.

As agroindústrias contribuem para a diversificação de produtos, pois “no momento em que esses agricultores passam a incrementar as fontes de renda com a instalação de pequenas agroindústrias, se aumenta ainda mais o conjunto de produtos que passam a constituir e circular nos mercados locais e regionais” (Tonial, 2013, p. 25). Nesse sentido, Wesz Junior, Trentin e Filippi (2006) afirmam que de forma diversificada e descentralizada, as agroindústrias rurais estão contribuindo para a agregação de valor com os produtos de origem agropecuária, com um número maior de produtos ofertados no comércio local, ganhando assim, mais representatividade.

A procura por produtos menos industrializados tem aumentado por parte de consumidores mais exigentes e mais conscientes com relação a uma alimentação mais saudável, que acabam buscando produtos de qualidade e com procedência, enquadrando-se nesse sentido os produtos das pequenas agroindústrias, pois, para Schneider e Ferrari (2015, p. 64) “é certo que muitos consumidores associam o produto (alimento) ao colonial a partir de suas vivências, reconhecendo-o pela forma, gosto, cheiro, apresentação, embalagem, no ponto da venda, no produtor”, o que contribui para que tenham segurança ao comprar os produtos, pois “são referências que os remetem aos mundos da confiança e da opinião” (Schneider; Ferrari, 2015, p. 64).

Os produtos das agroindústrias podem estar relacionados com a cultura do grupo familiar, pois para Guske (2017, p. 16) “o produto alimentar agroindustrial pode carregar consigo uma tradição que traz costumes, significados e memórias de um grupo familiar, podendo estabelecer um contraponto frente à industrialização e padronização global dos alimentos”. Ou seja, as agroindústrias familiares podem ajudar no resgate de alimentos que estavam ou estão perdendo espaço para os alimentos padronizados que encontramos em grande quantidade nos mercados e restaurantes, pois “a utilização de tecnologias sofisticadas apresenta novos alimentos que interferem e transformam os hábitos alimentares tradicionais” (GUSKE, 2017, p. 16).

3. A AGROINDÚSTRIA EM FAXINAL DO SOTURNO/ RS E A ATUAÇÃO FEMININA

Em Faxinal do Soturno/ RS, existem sete agroindústrias que são gerenciadas por mulheres. Das sete entrevistadas, três são aposentadas, ou seja, possuem outra renda própria, sem ser a da agroindústria. Nos casos em que as mulheres são casadas, é válido destacar que a fonte de renda da casa também tem contribuição do esposo, que trabalha nas atividades como agricultura ou pecuária.

Os produtos produzidos pelas agroindústrias são diversificados. A agroindústria 1 produz todo o tipo de congelados, como pizzas, mini-pizza, risóles, pastéis e coxinhas; a agroindústria 2 produz agnolini, bolachas e pães; a agroindústria 3 produz geleias e conservas; a agroindústria 4 produz geleias e conservas; a agroindústria 5 produz massas; a agroindústria 6 produz congelados (pizza, risóles, pastéis e coxinhas), pães e bolachas; e a agroindústria 7 produz bolachas e bombons.

As mulheres donas das agroindústrias realizam o trabalho e ficam responsáveis pela forma de comercialização dos produtos e pela administração. Para Agne e Waquil (2015) alguns atores têm se destacado como elementos-chave no processo de industrialização da produção agropecuária, como é o caso das mulheres, as quais comumente, ficam responsáveis pela fabricação dos alimentos industrializados, organização, gestão da produção e, pelas atividades de negociação da venda dos produtos. Essa importância do papel das mulheres na agricultura e agroindústria é consequência de um processo de mudança, onde os movimentos sociais e políticos se destacam.

As agroindústrias são uma alternativa que a agricultura familiar tem para se reinventar e se manter dentro do processo produtivo, e a gestão e administração do estabelecimento são pontos fundamentais para que seja possível alcançar o desenvolvimento e a consolidação delas. E quando perguntado a elas sobre alguma sugestão com relação à assistência, é interessante a resposta de uma entrevistada que falou que “eu gostaria que tivessem cursos relacionados com a parte administrativa, pois, às vezes, tenho um pouco de dificuldade nessa área”. Com isso, fica claro que são

elas próprias que ficam responsáveis por administrar a agroindústria e que se interessam em aprender.

Acerca da mesma questão, outra entrevistada falou que “gostaria que tivessem mais recursos disponíveis para a compra dos equipamentos”; neste mesmo sentido, outra relatou ainda, que “gostaria de mais recursos pois eu quero ampliar a agroindústria e vou ter que fazer outro financiamento”; três entrevistadas gostariam que houvesse mais cursos, e uma não teve sugestões a fazer.

Quando perguntado se elas já trabalhavam fazendo esses produtos antes de serem legalizadas, das sete entrevistadas, seis responderam que sim e que vendiam “para fora”¹, para pessoas mais próximas, já que não podiam entregar nos mercados e nem vender nas feiras. E dessas seis, uma das entrevistadas relatou que desde criança já fazia as geleias e as conservas para a casa, pois sempre gostou de cozinhar e aprendeu com a sua mãe, fato que é muito comum no meio rural. As receitas são passadas de geração a geração, pois “os produtos das AFR guardam o caráter artesanal, sendo feitos em pequena escala. Assim, mesmo quando recriados, os produtos guardam a essência do saber fazer repassado entre as gerações no interior das famílias” (Lutke; Costa, 2019, p. 270).

No meio rural é comum as mulheres ficarem responsáveis pelo preparo das refeições e pelos afazeres domésticos desde cedo, o que acaba contribuindo para esse saber-fazer ser passado de geração a geração. Outro ponto importante de destacar com relação a alimentação e as mulheres, é que essas acabam tendo uma grande importância no cuidado dos alimentos, pois de acordo com Herrera (2015, p. 23),

As mulheres também são as principais agentes no que concerne à segurança alimentar de suas famílias. Como lhes são atribuídas as funções de cuidado e preparo da alimentação, elas são responsáveis por produzir e preparar a maioria dos alimentos consumidos por suas famílias. Esta preocupação com a alimentação saudável está relacionada ao cuidado com a saúde e a manutenção biológica dos membros da família, que, por sua vez, está diretamente vinculada ao modo como os alimentos são produzidos, refletindo na produção sem o uso de agrotóxico.

As agroindústrias familiares se apresentam como uma alternativa de produção e reprodução socioeconômica para as famílias rurais, pois além de agregarem valor à produção, contribuem com renda no próprio município”. Assim, agregando valor ao

¹ “Para fora” é uma expressão regional, utilizada para expressar a venda para outras pessoas.

produto, o agricultor conseguirá um retorno monetário maior, fortalecendo sua estrutura de reprodução social e proporcionando um desenvolvimento local” (Schinaider, et. al. 2018, p. 11). Acerca do desenvolvimento local, Wesz Junior, Trentin e Filippi (2009, p. 70) contribuem falando que, “a variabilidade de artigos produzidos e comercializados dentro de um território o fortalece na medida em que se diminui a dependência de mercadorias exógenas, desacelerando a transferência para outras regiões”, o que significa que, quanto mais opções de produtos feitos no próprio município existirem, menos produtos de fora serão necessários.

Na pergunta sobre a necessidade de colaboração no trabalho, das sete entrevistadas, uma relatou que possui trabalhadoras permanentes; cinco falaram que em certos períodos precisam de ajuda, porém dessas, apenas uma recebe ajuda de algum familiar, as outras contratam “gente de fora”² (por turnos, ou dias). De acordo com as entrevistadas, as colaboradoras ajudam em todo o processo de preparo dos produtos. Isso mostra que a agroindustrialização, além de gerar renda e autonomia para a mulher rural, ainda gera renda para outras mulheres, contribuindo para o desenvolvimento da economia local, pois “além do grupo doméstico, na maior parte dos casos, ocorre a contratação de força de trabalho exógena a propriedade, incidindo sazonalmente ou ininterruptamente, dependendo do produto a ser processado e da capacidade da agroindústria” (Wesz Junior; Trentin; Filippi, 2006, p. 10).

Os produtos coloniais produzidos na Quarta Colônia, têm grande aceitação e procura pelos municípios vizinhos, pois é um atrativo para muitos turistas devido à cultura italiana marcante em muitos municípios, às festas religiosas e aos restaurantes de comidas típicas italianas. Esse é um ponto positivo para a comercialização dos produtos, a valorização e o reconhecimento desse local. A procura pelos produtos e comidas da Quarta Colônia de Imigração Italiana, está de acordo com o que diz Guske (2017, p. 30) que afirma que “perceber os critérios selecionados pelos sujeitos no tocante ao espaço social alimentar permite compreender o quanto os saberes vinculados à região se contrapõem à homogeneização alimentar”, ou seja, a procura pelos saberes ligados à alimentação da determinada região, vai de encontro à padronização da alimentação que vivemos nos dias de hoje, através da produção de

²“Gente de fora” é uma expressão que significa pessoas que não são da família.

alimentos em grande escala, as comidas pré-prontas, que estão fazendo parte do dia a dia de muitas pessoas, em detrimento de alimentos de qualidade e procedência.

Analisando os locais de venda dos produtos, é possível perceber as ações que as mulheres buscam ou que estão buscando para expandir suas vendas. Esse fato vai ao encontro do que Agne e Waquil (2015, p. 224) afirmam sobre as funções das mulheres nas agroindústrias, eles contribuem falando que “elas possuem participação efetiva no processo de construção social de mercados, que envolve a interação das mulheres com outros atores sociais, tais como organizações, agentes de extensão rural, intermediários e consumidores”. Ou seja, elas estão à frente de todo o processo, desde a produção até a venda dos produtos, e ainda, procuram dinamizar e expandir a comercialização. É importante mencionar a Casa de Faxinal onde três das sete agroindústrias colocam os seus produtos para a venda. De acordo com a extensionista da Emater, a Casa de Faxinal é um estabelecimento cedido pela prefeitura para as agricultoras colocarem os seus produtos para comercialização.

Foi verificado que cinco das sete agroindústrias vendem em casa e na praça do município, o que podemos relacionar com o fato das mulheres se envolverem mais com a venda dos produtos, diminuindo assim o número de intermediários na venda. Esse fato vai ao encontro do que Wesz Junior, Trentin e Filippi (2009, p. 74) falam sobre a questão das relações comerciais, onde afirmam que “nas agroindústrias rurais, no intuito de baixar seus custos, geralmente são as próprias famílias os agentes responsáveis pela comercialização dos produtos finais, diminuindo de forma significativa o número de intermediários”. Isso pode ser visto como um ponto positivo, pois mostra que eles não ficam somente atrelados a uma etapa do processo.

Dentre os pontos de comercialização, as donas das agroindústrias mencionaram as feiras e as vendas na praça, onde essas se tornam um importante elo direto entre vendedor e consumidor, pois “neste caso, a relação entre produtor e consumidor acontece através dos laços de proximidade que são fomentados e mantidos em função do modo com o qual os circuitos alternativos de comércio se desenvolvem” (Wesz Junior; Trentin; Filippi, 2009, p. 74).

Quando analisamos os pontos de comercialização dos produtos das agroindústrias mencionados anteriormente, é possível verificar que eles já estão alcançando municípios vizinhos, como a cidade de Santa Maria/RS, onde muitos

consumidores conhecem a região da Quarta Colônia e acabam dando preferência a consumir esses produtos, pois além de conhecer a qualidade, também buscam resgatar algum tipo de alimento mais tradicional, já que a colonização da região é de origem italiana”. O processo de produção e agroindustrialização dentro da agricultura familiar têm trazido importantes elementos no que tange à valorização da cultura e das especificidades locais” (Wesz Junior; Trentin; Filippi, 2009, p. 72). Na Quarta Colônia de Imigração Italiana os costumes e hábitos dos imigrantes continuam sendo muito valorizados e preservados, o que atrai muitos turistas para essa região, além dos produtos serem referência de qualidade.

O acesso aos mercados institucionais se torna uma maneira de fortalecer o processo de empoderamento das mulheres envolvidas nas agroindústrias. Esses mercados além de garantirem a comercialização dos produtos, aumentam as vendas, possibilitando às mulheres um planejamento futuro, e por conseguinte, maior tranquilidade para aumentarem a renda e a autonomia. Dessa forma, garantir a participação nos mercados institucionais também implica no processo de empoderamento das proprietárias dessas agroindústrias (Lutke; Costa, 2019).

A questão da geração de renda por parte da mulher, deixa claro a importância que essa tem dentro da unidade familiar, pois contribui não somente com o seu trabalho, mas também com a sua renda. Esse fato fica claro no caso de Faxinal do Soturno, pois quando perguntado se a renda gerada na agroindústria também é utilizada para ajudar nas despesas de casa, o sim foi unânime nas respostas. O que mostra que a mulher não participa apenas com os afazeres domésticos como muitos ainda pensam. A agricultora familiar vem agregando mais trabalhos, principalmente contribuindo com a renda para as despesas da casa.

A independência financeira está diretamente relacionada com a autonomia que essas mulheres conquistaram através do seu próprio trabalho, pois todas reconhecem sua contribuição na renda da família. As entrevistadas deixaram claro que elas têm a autonomia de decidir o que fazer com o dinheiro gerado pela agroindústria, a decisão é delas, tanto com relação aos pontos de comercialização, de investir o dinheiro ou de usar o dinheiro para outros fins. É importante descrever, que nenhuma das entrevistadas relatou algum problema com o esposo, sobre ter a sua independência financeira e ajudar nas despesas de casa. Quando perguntado para a extensionista a importância da

agroindústria para as mulheres, ela relatou que “a importância das agroindústrias com certeza é o empoderamento da mulher da propriedade e a geração de renda”.

Além da renda, quatro das entrevistadas relataram a importância das oficinas, que as possibilitam saírem, conversarem com outras mulheres, trocarem receitas e experiências. O que confirma como as reuniões de mulheres, juntamente com a Emater e outras instituições, são benéficas para elas, pois além das discussões acerca de assuntos importantes, como por exemplo, os direitos que possuem, também lhe são mostrados outros horizontes.

Durante o trabalho de campo em Faxinal do Soturno ficou claro a importância que a Emater tem para as mulheres donas das agroindústrias, pois todas relataram que sempre tiveram o apoio e o incentivo da Emater, tanto para a realização do projeto, quanto para tirar qualquer dúvida e todo o acompanhamento desde o início do processo até depois de já ter o estabelecimento através das oficinas e cursos. Na pergunta sobre receber apoio da prefeitura e da Emater após a abertura do estabelecimento, as sete mulheres responderam que sim, que receberam ajuda, e dessas sete, seis elogiaram o trabalho da Emater. Isso mostra como é importante existirem técnicos e instituições que realmente estejam comprometidos com os agricultores familiares, dando suporte para que esses consigam continuar no campo, e que tenham um olhar voltado para a mulher rural.

Assim, em Faxinal do Soturno/ RS as sete agroindústrias gerenciadas por mulheres mostram a importância que essas possuem na geração de renda dentro da unidade familiar e até mesmo, na contribuição de renda para o município. Além de contratarem mais pessoas para trabalharem em determinados períodos, ainda fornecem produtos de qualidade para o próprio município abastecendo o comércio local. Ficou evidente que todas as mulheres estão administrando de forma adequada seus estabelecimentos, pois é possível identificar uma variedade de pontos de comercialização, incluindo os mercados institucionais. Também ficou claro que elas se empenham em fornecerem produtos de qualidade para os seus clientes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se trata das agroindústrias, podemos falar da importância que essas têm para o desenvolvimento rural, se tornando uma importante alternativa para o agricultor familiar conseguir agregar valor ao seu produto. Além disso, as agroindústrias se tornam também, uma ferramenta de inclusão social, pois permite que mulheres, aposentados, jovens e grupos de vulnerabilidade social sejam incluídos no processo produtivo e se mantenham no campo. Nos dias de hoje com o aumento dos produtos industrializados, muitas pessoas já estão dando preferência em consumir alimentos de qualidade e com procedência, contribuindo assim, na busca pelos produtos oriundos das agroindústrias.

Durante a pesquisa foi demonstrada a importância que o fomento e a extensão rural possui no município de Faxinal do Soturno, para apoiar e incentivar as mulheres trabalhadoras rurais nos projetos das agroindústrias, nos procedimentos para utilizar o financiamento, na legalização dos empreendimentos, através de oficinas e cursos. Também através de incentivos para a comercialização da produção das agroindústrias, com a abertura de espaços como a Casa de Faxinal e as feiras de produtores.

No município as agroindústrias têm contribuído para gerar renda para as mulheres. Além da renda, podemos citar outros fatores positivos como, a independência das mulheres, tanto financeira como também no sentido de tomar decisões para o seu próprio estabelecimento, podendo definir como um empoderamento da mulher rural. Afora esses itens, ainda contribui para que outras mulheres consigam ter uma renda e ocupação, através da contratação de força de trabalho permanente e temporária.

A mulher rural contribui de forma significativa dentro da economia familiar do município com seu trabalho e suas iniciativas, sendo necessário mais políticas públicas, voltadas para a mulher rural, para que essa possa continuar o processo de produção e reprodução social no campo.

5. REFERÊNCIAS

AGNE, C. L.; WAQUIL, P. D. As mulheres nas agroindústrias rurais familiares: a construção de mercado e especificidade da produção na Região Central do Rio Grande do Sul. In: STADUTO, J. A. R.; SOUZA, M.; NASCIMENTO, C. A. **Desenvolvimento Rural e Gênero: abordagens analíticas, estratégias e políticas públicas**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2015.

AMORIM, L. S. B.; STADUTO, J. A. R. Desenvolvimento Territorial Rural: a agroindústria familiar no oeste do Paraná. **Revista de Economia Agrícola**. V. 55, n. 1. 2008.

CARVALHO, M. S. Turismo e a Questão de Gênero – o papel da mulher no desenvolvimento do turismo rural no Brasil. Monografia. Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

COSTA, M. M. M.; NUNES, J. B. A. Políticas Públicas de gênero voltadas à mulher do campo: uma caminhada em busca da cidadania. XI Seminário Internacional de demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea. VII mostra de trabalhos jurídicos científicos. **Anais**. 2014.

DEERE, C. D. Diferenças regionais na reforma agrária brasileira: gênero, direitos à terra e movimentos sociais rurais. **Estudos Sociedade e Agricultura**. V. 10, n. 1. 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUSKE, A. C. A tradição alimentar no contexto das agroindústrias familiares de alimentos: o caso da Microrregião Norte do Corede do Vale do Rio Pardo – RS/ Brasil. Dissertação. Universidade de Santa Cruz, Santa Cruz do Sul/ RS, 2017.

HERRERA, K. M. Da invisibilidade ao reconhecimento: uma análise do papel da mulher rural a partir da perspectiva da multifuncionalidade agrícola. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/faxinal-do-soturno/panorama>. Acesso: Novembro 2019.

ITAQUI, J. **Quarta Colônia: Inventários Técnicos**. Santa Maria: Condesus Quarta Colônia, 2002.

LAMARCHE, H. (Coord.). A Agricultura Familiar: uma realidade multiforme. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

LUTKE, V.; COSTA, C. Agroindústrias familiares, mercados institucionais e empoderamento das mulheres: uma discussão a partir de Santana do Livramento/ RS. **Campo – Território**. V. 14. N. 32. 2019.

MENASCHE, R.; ZANETTI, C. Segurança Alimentar, substantivo feminino: mulheres agricultoras e autoconsumo. IN: MENASCHE, R. (Org.). **A Agricultura Familiar à mesa: Saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari**. Editora UFRGS, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FAXINAL DO SOTURNO. Disponível em: <http://www.faxinaldosoturno.rs.gov.br/o-municipio/historico>. Acesso: Novembro de 2018.

PREZOTTO, L. L. Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte. **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis: EDUFSC, n. 31, 2002.

PREZOTTO, L. L. Agroindústria da agricultura familiar: regularização e acesso ao mercado. Brasília: Contag, 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, C. P. Mulheres Rurais atuando no fortalecimento da agricultura familiar local. **Gênero**. V. 15, n. 1. Niterói, 2014.

SAMPAIO, E. G. V. Manifestações da Ruralidade no município de Faxinal do Soturno, RS. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2013.

SCHINAIDER, A, D. et. al. Agroindústria: conceitos e relação com o desenvolvimento rural. In: WIVES, D. G.; KÜHN, D. D. (Orgs.). Gestão e Planejamento de agroindústrias familiares. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

SCHNEIDER, S.; FERRARI, D. L. Cadeias curtas, cooperação e produtos de qualidade na agricultura familiar – o processo de realocização da produção agroalimentar em Santa Catarina. **Organizações Rurais e Agroindustriais**. V. 17, n. 1, 2015.

SILIPRANDI, E. Um olhar ecofeminista sobre as lutas por sustentabilidade no mundo rural. IN: PETERSON, P. (Org.). **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

SILVA, A. M.; SANTOS, E. V. M.; PONCIANO, N. J. A agroindústria familiar como estratégia e reprodução socioeconômica e de emancipação feminina em Linhares, Espírito Santo. Extensão Rural. DEAER, UFSM. V. 25, n. 1. 2018.

SINIGAGLIA, B.; ALVES, C. R. S. Raízes da Subordinação Feminina em uma Sociedade Historicamente Patriarcal. **Revista Di@logus**. V.8. N. 2. 2019.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

SULZBACHER, A. W.; DE DAVID, C. Agroindústria Familiar Rural: uma estratégia para melhorar a qualidade de vida no espaço rural. Geosul. Florianópolis, v. 24, n. 47, 2009.

TONIAL, M. A. L. A participação da mulher na agroindústria familiar na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/ RS, 2013.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. XX Encontro Anual da ANPOCS. GT 17. Processos Sociais Agrários. Caxambu, MG. Outubro 1996.

WESZ JUNIOR, V. J.; TRENTIN, I. C. L.; FILIPPI, E. E. A importância da agroindustrialização nas estratégias de reprodução das famílias rurais. Anais: XLIV SOBER, 2006. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/eduardo-ernesto-filippi/wesz-jr-valdemar-joao-trentin-iran-carlos-lovis-filippi-e-e-a-importancia-da-agroindustrializacao-nas-estrategias-de-reproducao-das-familias-rurais-in-xliv-congresso-da-sociedade-brasileira-de-economia-e-sociologia-rural-2006-fortaleza-ce-anais-do-xliv>. Acesso: Março 2019.

WESZ JUNIOR, V. J.; TRENTIN, I. C. L.; FILIPPI, E. E. Os reflexos das agroindústrias familiares para o desenvolvimento das áreas rurais no Sul do Brasil. **Cuadernos de Desarrollo Rural**. Vol. 6, n. 63, Bogotá, Colômbia, 2009.

**THE ROLE OF WOMEN IN THE CONTEXT OF RURAL AGROINDUSTRIES OF FAXINAL DO SOTURNO/RS –
BRAZIL: LABOR, INCOME AND AUTONOMY**

This work deals with a study about the important role that women play in rural areas. The general objective of the research is to understand the role of the family farmer in generating income within the productive unit, through agribusiness in the municipality of Faxinal de Soturno – RS. The natural, social and economic aspects of the municipality in question were researched, and from this, the theoretical framework and the data collection instrument were built, in the form of interviews. The participants in this research are family farmers in the municipality of Faxinal do Soturno/RS, the extensionist, the technician from Emater and the municipality's secretary of agriculture. There are seven agribusinesses in the municipality that are managed by women, which contribute to generating income and valuing their work in the family unit. At the end of the research, it was possible to verify that agribusiness contributes to the generation of income by women. This income is used for household expenses, contributing to the family's economy, in addition to generating self-esteem, which ends up being another incentive for these women to seek their autonomy. Therefore, it is necessary and important to have more public policies aimed at the family farmer.

Keywords: Woman; Agroindustry; Income; Self esteem.

**LA MUJER EN EL CONTEXTO DE LAS AGROINDUSTRIAS RURALES DE FAXINAL DO SOTURNO / RS -
BRASIL: TRABAJO, RENTA Y AUTONOMÍA**

Este trabajo trata de un estudio sobre el importante papel que desempeñan las mujeres en las zonas rurales. El objetivo general de la investigación es comprender el rol del agricultor familiar en la generación de ingresos dentro de la unidad productiva, a través de la agroindustria en el municipio de Faxinal de Soturno - RS. Se investigaron los aspectos naturales, sociales y económicos del municipio en cuestión, y a partir de ello se construyó el marco teórico y el instrumento de recolección de datos, en forma de entrevistas. Los participantes de esta investigación son agricultores familiares del municipio de Faxinal do Soturno / RS, el extensionista, el técnico de Emater y la secretaria de agricultura del municipio. Hay siete agronegocios en el municipio que son administrados por mujeres, que contribuyen a generar ingresos y valorar su trabajo en la unidad familiar. Al final de la investigación se pudo constatar que la agroindustria contribuye a la generación de ingresos de las mujeres. Este ingreso se destina a gastos del hogar, contribuyendo a la economía familiar, además de generar autoestima, lo que termina siendo un incentivo más para que estas mujeres busquen su autonomía. Por tanto, es necesario e importante contar con más políticas públicas dirigidas al agricultor familiar.

Palabras llave: Mujer; Agroindustria; Ingreso; Autoestima.

Enviado em: 13/05/2022

Aceito em: 26/11/2024